

**Educação em saúde por meio de feiras****Health education through fairs****Educación en salud a través de ferias****Recebido: 10/05/2016****Aprovado: 21/11/2016****Publicado: 01/04/2017****Cristina Zukowsky Tavares<sup>1</sup>****Luciano Senti da Costa<sup>2</sup>****Maria Fernanda Melo Lopes Ninahuaman<sup>3</sup>****Greice Marques<sup>4</sup>****Daniela da Cunha dos Santos<sup>5</sup>**

Este é um relato de experiência de um projeto de extensão, que tem como objetivos apresentar uma experiência na modalidade de “feiras de saúde”, realizada com a comunidade Colombo na zona Sudoeste da cidade de São Paulo, SP, Brasil, por uma instituição universitária e, analisar a percepção dos universitários extensionistas sobre a repercussão desse projeto para sua prática profissional e pessoal. O trabalho foi desenvolvido no ano de 2012 e após realizou-se avaliação dos alunos envolvidos. Os acadêmicos que responderam à avaliação são oriundos de nove cursos diferentes, com uma predominância para o Curso de Enfermagem (44%), seguidos dos cursos de Psicologia (16%), Nutrição (14%), Fisioterapia (10%) e Biologia (7%). Realizou-se 1691 atendimentos, com 13 tipos diferentes, das quais os sete primeiros foram: realização de exames laboratoriais, práticas de estilo saudável de vida, recreação infantil, verificação de dados antropométricos, aferição de sinais vitais, orientação de nutrição e, atendimento de fisioterapia. Os acadêmicos participantes avaliaram de forma positiva suas participações. Ações de educação em saúde e de responsabilidade social, realizadas pelo poder público, em parceria com o setor privado tendem a beneficiar a população.

**Descritores:** Educação em saúde; Educação superior; Relações comunidade-instituição.

This is an experience report from an extension project, whose objectives were to present an experience in the modality "health fairs", conducted with the Colombo community in the Southwest region of the city of São Paulo, SP, Brazil, by an academic institution, and to analyze the perception of the undergraduate students participating in the project regarding the repercussion of this project in their professional and personal practice. The project was conducted in 2012, and after it, the evaluation of the students involved took place. The undergrads who answered the evaluation are from nine different courses, and stem mostly from the Nursing course (44%), followed by the courses of Psychology (16%), Nutrition (14%), Physical Therapy (10%) and Biology (7%). 1691 people received attention from 13 different types, among which the seven most common were: conduction of laboratory exams, healthy lifestyle practices, child recreation, checking of anthropometric factors, vital signs measurement, nutrition guidance, and physical therapy attention. The undergraduates evaluated positively their participation. Health education and social responsibility actions conducted by the public services, in partnership with the private sector, tend to benefit the population.

**Descriptors:** Health education; Higher education; Community-institutional relations.

Este es un relato de experiencia de un proyecto de extensión, que tiene como objetivos presentar una experiencia en la modalidad de “ferias de salud”, realizada con la comunidad Colombo en la zona Sudoeste de la ciudad de São Paulo, SP, Brasil, por una institución universitaria y, analizar la percepción de los universitarios sobre la repercusión de este proyecto para su práctica profesional y personal. El trabajo fue desarrollado en el año 2012 y después se realizó evaluación de los alumnos envueltos. Los académicos que respondieron a la evaluación son oriundos de nueve carreras diferentes, con una predominancia de la Carrera de Enfermería (44%), seguida de las carreras de Psicología (16%), Nutrición (14%), Fisioterapia (10%) y Biología (7%). Se realizaron 1691 consultas con 13 tipos diferentes de los cuales los siete primeros fueron: realización de exámenes laboratoriales, prácticas de estilo saludable de vida, recreación infantil, verificación de datos antropométricos, medida de signos vitales, orientación de nutrición y, atención de fisioterapia. Los académicos participantes evaluaron de forma positiva sus participaciones. Acciones de educación en salud y de responsabilidad social realizadas por el poder público, en colaboración con el sector privado tienden a beneficiar a la población.

**Descriptores:** Educación en salud; Educación superior; Relaciones comunidad-institución.

<sup>1</sup> Pedagoga. Mestre, Doutora e Pós Doutora em Educação. Coordenadora do Curso de Pedagogia e Professora do Mestrado em Promoção da Saúde do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), SP, Brasil. ORCID 0000-0002-8137-3962 E-mail: cristina.tavares@ucb.org.br.

<sup>2</sup> Biólogo. Mestre e Doutor em Farmacologia. Professor da UNASP, SP, Brasil. ORCID 0000-0002-1766-0529 E-mail: luciano.senti@gmail.com.

<sup>3</sup> Farmacêutica. Mestre em Farmacologia. Professora da UNASP, SP, Brasil. ORCID: 0000-0002-2359-5233

<sup>4</sup> Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica. SP, Brasil. ORCID 0000-0002-2359-5233 E-mail: mgreice@hotmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestranda em Promoção da Saúde pela UNASP. Enfermeira do Hospital Adventista de São Paulo, SP, Brasil. ORCID 0000-0001-5181-2517 E-mail: dani.efmg@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A missão institucional universitária pressupõe uma forte interação entre professores, pesquisadores, alunos, funcionários, e a comunidade externa e seus diferentes atores e usuários. Desta maneira, diversas formas de participação são necessárias tanto na concepção como na execução de projetos nas áreas de saúde e tecnologia, bem como em questões sociais e educacionais diversas.

No contexto de transformações políticas, culturais e educativas, a extensão universitária se apresenta nos anos 1980 sob novos paradigmas que tiveram reflexo direto na Universidade. Nesse período, discutiu-se a necessidade de pensar o papel das instituições de ensino superior e a sua função e atuação na sociedade. A extensão universitária torna-se o carro chefe para a interação entre o que é produzido e discutido na universidade e a sua atuação na sociedade, por via de ações impactantes e transformadoras da realidade social, cultural, econômica e política<sup>1</sup>.

Esse artigo aborda o repensar na educação em saúde por meio de feiras como um dos importantes veículos da extensão universitária na construção de comunidades mais saudáveis e sustentáveis. A prevenção pode e deve ser um aspecto central da atenção para educadores e profissionais da saúde que intencionem prosseguir além da remediação ou dos cuidados de término de percurso, ou seja, quando a doença já está instalada ou mesmo assume uma perspectiva crônica.

Quando se procura encontrar colaborativamente caminhos para um viver mais saudável, comprometendo-se com o diálogo educador e conscientizador, não pode faltar a preocupação com a integralidade no agir em saúde.

Um estudo<sup>2</sup> defende que a integralidade é importante para o olhar do profissional e educador em saúde e critica períodos já vividos pelas ações de educativas em saúde, quando o Estado exercia sua função de civilizar e moralizar a grande massa da população para assegurar o desenvolvimento das forças produtivas higienistas e

moralistas. Condena, ainda, estratégias educativas em saúde com informações altamente verticalizadas e complexas que ditam comportamentos a serem adotados para a manutenção da saúde. Onde estaria a participação ativa do indivíduo na condução e nas decisões dos processos saúde-doença?<sup>2</sup>

Pode-se, como o educador Paulo Freire, lutar por um espaço educativo libertador, tendo o genuíno interesse de educar para a transformação de vidas e coletividades, pensando nos moradores de cada comunidade, escola ou unidades de saúde como sujeitos produtores de vida, saber e ação cooperativa. Entender o processo de educação em saúde por meio de feiras numa vertente freireana de participação coletiva, com diálogo conscientizador, na construção de propostas pedagógicas em conjunto, com discussões mais amplas, abrangentes e duradouras<sup>3</sup>, é a proposta deste trabalho.

É preciso enxergar com clareza a identidade dos trabalhos promovidos e disseminados ao pensar em projetos de extensão, com o cuidado de reafirmar a distinção entre extensão universitária e diferentes formas de assistencialismo.

No relacionamento entre as comunidades, entra em choque também a questão da cultura acadêmica e da cultura popular, que estão em contínua troca e interação, agregando valores à universidade e à população em geral. Mais do que uma ação autoritária de imposição de saberes em saúde trabalhados no ambiente universitário, trata-se de um compartilhamento ativo e participativo, maximizando as potencialidades e conhecimentos já construídos pelos sujeitos em sua realidade local.

Dialogar sobre saúde e educação é um ato político ideológico e pertence a todos, e é um dos focos intencionais da tentativa de tornar mais evidente a relevância da educação em saúde no entendimento das prioridades políticas e educacionais, para libertação e autonomia dos sujeitos envolvidos e da sociedade brasileira, que pode e deve estar inserida em processos de participação social em saúde<sup>4</sup>.

As autoridades educacionais não deveriam assumir as questões de responsabilidade social como um simples modismo, mas como a consolidação de atitudes que compõem uma nova forma de viver e interagir com o entorno e com a sociedade mais ampla. Conhecimento e ação, ciência e saber popular estariam fundidos numa só atuação<sup>5</sup>.

Um ponto de partida ao trabalhar com as feiras de saúde foi a ideia de oferecer uma prática interdisciplinar e interprofissional, rompendo com o ensino fragmentado e linear, restrito à experiência de sala de aula, e buscando propiciar experiências em que os alunos percebessem como o conhecimento depende do saber de distintas áreas e trabalhassem em um cotidiano que enfatize o senso de autonomia, bem como fossem expostos a situações concretas da realidade de saúde do país e da região<sup>6</sup>.

Para a formação de um profissional da saúde na contemporaneidade, pautado pela integralidade do ser humano numa perspectiva emancipatória em saúde, e capaz de promover gradativamente mudanças na realidade de vida nas pessoas, se sabe que apenas uma fundamentação teórica para o estudante universitário não é suficiente.

É necessário que eles vivenciem e conheçam a realidade das pessoas em seu entorno. É preciso cultivar amizades, participar de eventos, identificar lideranças e, se possível, mergulhar na realidade local. O profissional que incorpora essa prática no seu cotidiano de trabalho apresenta renovadas chances de vínculo com a população, que podem reverter em ações proativas e significativas de transformação social<sup>7</sup>.

As "Feiras de Saúde" correspondem a uma das atividades de extensão já consolidadas ao longo dos anos, no Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), foco de apresentação deste artigo.

Como principal objetivo as feiras se direcionam à promoção da saúde e ao bem estar social nas comunidades do entorno, auxiliando em uma melhor integração entre a academia e a comunidade. O trabalho é executado por uma equipe interprofissional,

sendo esse um dos grandes diferenciais que permite o desenvolvimento de novas competências pessoais e profissionais, além de uma maior proximidade, principalmente entre as diversas áreas da saúde, colocando-os em situações e problemas concretos da comunidade local.

Assim, este artigo tem como objetivos relatar a experiência com educação em saúde, realizada com a comunidade Colombo na zona Sudoeste da cidade de São Paulo, e analisar a percepção dos universitários extensionistas sobre a repercussão desse projeto para sua prática profissional e pessoal.

## MÉTODO

O Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP) está inserido em uma comunidade desfavorecida do ponto de vista social e econômico na zona sul de São Paulo, e sob a jurisdição da Subprefeitura de Campo Limpo, que se localiza na região sul do município de São Paulo e reúne os distritos administrativos de Campo Limpo, Capão Redondo e Vila Andrade, totalizando 590.602 habitantes no ano de 2010.

Um terço da população do entorno vive em favelas. O índice de vulnerabilidade juvenil para a população de 15 a 19 anos é de 68, valor que classifica esse grupo como mais vulnerável. De acordo com o Índice de Necessidades de Saúde - INS, elaborado a partir de indicadores que refletem aspectos prioritários da política de saúde municipal, o distrito administrativo de Capão Redondo é apontado entre os prioritários para oferta de serviços de saúde, uma vez que se encontrava já em 2007, entre os distritos de alto INS, em 14º lugar<sup>8</sup>.

A partir de 2011 o UNASP também agregou ao seu campo de atuação a Comunidade Colombo, que corresponde a um dos cinco complexos de Paraisópolis, na zona sudoeste da cidade de São Paulo.

De acordo com a União dos Moradores há uma estimativa de 3500 famílias e 17 mil pessoas residindo no local, que possui uma área de 148.091,90 m<sup>2</sup>. A União dos Moradores do Jardim Colombo e a Unidade Básica de Saúde da Vila Sônia, que atende a

essa população, entraram em contato com o UNASP solicitando apoio e subsídio para futuras políticas públicas de intervenção. Afirmaram a necessidade de um diagnóstico e caracterização da população (esses dados em saúde não existem).

O UNASP decidiu, então, atuar inicialmente com as Feiras de Saúde, com vistas a conhecer melhor a população, enquanto um censo está sendo realizado na comunidade. As primeiras entrevistas para o conhecimento das necessidades em saúde da população ocorreram em julho de 2011, com a Extensão Universitária e liderança comunitária local. Entrevistas foram agendadas com representantes da UBS Vila Sônia, que reafirmaram a necessidade de uma caracterização em saúde da população. Os moradores do Jardim Colombo, por não serem atendidos pela Estratégia Saúde da Família (PSF) em sua região, precisam disputar o atendimento e serviço de saúde com mais de 60 mil pessoas residem na Vila Sônia.

A organização de uma Feira de Saúde necessita de momentos especiais de planejamento, implementação e avaliação das ações.

É de vital importância o local da realização do evento, uma breve pesquisa a respeito da região, mediada por meio de entrevista com os líderes comunitários. Um desenho do espaço que sediará o evento é fundamental para prever o fluxo das pessoas, evitando filas. Como todo projeto, este também demanda custos, sendo necessário prever e buscar por recursos.

O recrutamento dos voluntários é um momento que exige conhecimento a respeito dos serviços que serão prestados, para atender com qualidade a população, sendo necessário também um treinamento para este grupo.

A divulgação é um ponto chave e a comunicação precisa ser eficaz. Tendo tudo planejado é só preparar o local e executar as atividades. No entanto, tem-se a preocupação de que a intervenção educativa em saúde não seja apenas uma ação momentânea e pontual. A sustentabilidade do projeto precisa ser planejada desde o início. Após a

sensibilização inicial, como serão encaminhados os participantes para futuros atendimentos? Há grupos de trabalho, oficinas educativas previstas para atendimento das prioridades em saúde levantadas a partir de uma feira?

Após a realização do evento, inicia-se o último passo metodológico, a avaliação do evento. Diversas são as maneiras de avaliar o evento, podendo ser por meio de depoimentos das pessoas atendidas, líderes da comunidade local e levantamento de conhecimentos e competências profissionais agregadas aos universitários e outros voluntários participantes. A enquete avaliativa sobre a percepção dos universitários a respeito do evento foi realizada ao se finalizarem os atendimentos.

A estrutura organizacional consiste de um professor coordenador, professores representantes de cursos, um acadêmico coordenador, um acadêmico líder para cada atendimento e aproximadamente 100 alunos voluntários.

Esta versão da Feira de Saúde e Responsabilidade Social ocorreu na Comunidade Colombo no espaço da Creche Girassol e na ONG Projeto Viver, ambas localizadas na Comunidade Paraisópolis.

Para o segundo objetivo, os sujeitos de pesquisa foram os 100 universitários participantes nessa edição da feira de saúde realizada na Comunidade Colombo, na zona sudoeste da cidade de São Paulo. Os universitários representavam nove cursos de graduação do Centro Universitário Adventista de São Paulo, com uma predominância para a área da saúde.

Os participantes responderam a um questionário aberto no dia da intervenção, que interrogava o estudante a respeito da sua percepção sobre a atuação em feiras de saúde, descrevendo a repercussão desse trabalho voluntário para a sua formação pessoal e profissional. Os graduandos também indicaram o curso de origem, semestre e número de participação em feiras de saúde.

Este projeto foi devidamente autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UNASP, e atende a todas as orientações da

Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde que norteia todos os direitos e deveres dos pesquisadores e dos sujeitos envolvidos numa pesquisa.

## RESULTADOS

Sobre o perfil dos alunos participantes que atuaram no evento em destaque, a Tabela 1 mostra a distribuição, de acordo com o curso e semestre.

A participação nos eventos não é obrigatória aos alunos. Pode-se observar, na Tabela 1 que os voluntários que responderam à avaliação são oriundos de nove cursos diferentes, com uma predominância para o Curso de Enfermagem (44%), pela própria natureza das ações desenvolvidas e interesse dos participantes,

seguido dos cursos de Psicologia (16%), Nutrição (14%), Fisioterapia (10%) e Biologia (7%). Verificamos a participação de alunos de cursos que não abordam diretamente questões sobre saúde, demonstrando interesse no voluntariado.

Alguns universitários chegam ao final do seu curso acumulando a experiência de várias Feiras de Saúde ao longo do seu percurso acadêmico, o que pode agregar novas competências profissionais e pessoais ao perfil desse egresso, maximizando seu potencial de trabalho com diferentes tipos de comunidades. Tomando-se como ponto de partida que o Centro Universitário realiza em média 4 eventos no ano letivo, um estudante poderá participar de até 16 feiras no decorrer da sua formação inicial.

**Tabela 1.** Perfil dos voluntários participantes no evento na Comunidade Colombo, distribuídos de acordo com o curso e semestre. UNASP, São Paulo, 2012.

Curso\semestre	1º	2º	3º	5º	7º	8º	Total
Enfermagem	5		9	18	12		44
Psicologia	4	1	4	5	2		16
Nutrição	5		3	5	1		14
Fisioterapia	1		7	1	1		10
Biologia	1		1	3	1	1	7
Pedagogia	4						4
Ciência da Computação	3						3
Educação Física					1		1
Ciências Contábeis			1				1
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>1</b>	<b>25</b>	<b>32</b>	<b>18</b>	<b>1</b>	<b>100</b>

Conforme a Tabela 2, no que diz respeito à frequência de participação dos sujeitos desta pesquisa, a maior parte deles está participando da feira pela primeira vez (67%), mostrando que existe um grande interesse em participar pelo menos uma vez deste tipo de evento. Mais de 30% já participaram em eventos anteriores, e quase 10% participaram em mais de 5 eventos.

Além dos atendimentos de promoção da saúde, este projeto multidisciplinar contou com o envolvimento ativo de outros setenta universitários, no desenvolvimento das atividades de responsabilidade social.

Neste evento, estes alunos auxiliaram a pintar casas e escadarias da comunidade com um grupo de arquitetos de ONGs parceiras.

Na Tabela 3, verifica-se um total de 1691 atendimentos realizados neste evento. Ao se dividir esse valor pelo total de voluntários, tem-se um índice médio de 17 pessoas atendidas por aluno, mas do ponto de vista dos *stands* específicos de prevenção e promoção da saúde (setores), que eram em torno de 6, se alcança um total de 280 pessoas atendidas por aluno.

**Tabela 2.** Frequência de participação em Feiras de Saúde anteriores, dos alunos voluntários, no evento na Comunidade Colombo. UNASP, São Paulo, 2012.

Frequência	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	Total
N	67	10	09	05	02	01	01	01	03	01	100

**Tabela 3.** atendimentos realizados por setores, Comunidade Colombo. São Paulo, 2012.

Tipo de Atendimento	N	%
Exames bioquímicos (hematócrito, glicemia e colesterol)	353	21,9
Circuito estilo de vida saudável (8 remédios naturais)	304	17,9
Espaço recreativo para crianças	202	11,9
Peso, IMC altura e circunferência abdominal	201	11,9
Aferição de pressão arterial, pulso e frequência respiratória	155	9,1
Orientação de nutrição	136	8,0
Atendimento de fisioterapia	122	7,2
Percentual de gordura corporal, oximetria e espirometria	84	4,9
Palestras sobre prevenção e promoção da saúde	71	4,2
Avaliação psicológica do bem estar subjetivo	31	1,8
Orientações de Saúde da Mulher	12	0,7
Confecção do primeiro currículo, orientação jurídica e IRPF	10	0,5
Grupo de terceira idade	10	0,5
<b>Total de Atendimentos</b>	<b>1691</b>	<b>100,0</b>

Alguns depoimentos de alunos envolvidos nas Feiras de Saúde, sobre suas percepções acerca da atividade:

*“Tive a percepção de como está o compromisso ou interesse da população ou preocupação em relação à saúde. Ampliou minha percepção social podendo saber um pouco o que eles querem, esperam, requerem e o quanto participam dos projetos. Tive também o desenvolvimento de habilidades específicas na área de antropometria, eletrocardiograma e maior visão de trabalho multiprofissional”* (Estudante de Nutrição).

*“Aprendi que podemos auxiliar a comunidade de forma muito agradável. E que cuidar da saúde mental e física pode ocorrer de forma muito simples”* (Estudante de Psicologia).

*“Aprendi sobre a importância da mobilização da ação solidária nas áreas periféricas de São Paulo e quão importante é a informação dada para as pessoas que auxiliamos”* (Estudante de Psicologia).

*“Auxiliar a comunidade pode ser mais gratificante do que o esperado, a organização e divisão de tarefas e espaços é fundamental.”* (Estudante de Psicologia).

*“Aprendi que a forma como abordamos as pessoas pode fazer uma diferença grande na vida delas. E que trabalho comunitário leva várias orientações para as pessoas e também deixa o povo mais seguro e feliz com um atendimento rápido e eficiente”* (Estudante de Psicologia).

*“Aprendi como falar com o público, e como apresentar uma palestra para um público diferenciado”* (Estudante de Nutrição).

*“Foi muito bom ver a prática dos veteranos em ajudar os novatos”* (Estudante de Psicologia).

*“Vejo que as pessoas precisam ser mais orientadas em relação à saúde. E que eu tenho que fazer a minha parte em relação a mesma”* (Estudante de Enfermagem).

*“Pude aprender métodos de lidar com as pessoas, gerenciar setores, lidar com alguns tipos de adversidade, controlar um pouco mais o temperamento, entre outros”* (Estudante de Biologia).

*“O maior aprendizado nesse dia foi ser proativo, ou seja, ajudar no que for necessário e também que quando várias áreas se integram e trabalham juntas é muito mais produtivo do que quando trabalham separadas. Pequenas ações de algumas pessoas unidas podem fazer a diferença para várias pessoas”* (Estudante de Psicologia).

*“Aprendi um pouco da realidade desta comunidade e que realmente os fatores sociais interferem na saúde e na qualidade de vida população”* (Estudante de Enfermagem).

*“ser mais humanos. Você desenvolve sensibilidade ao conhecer a realidade das pessoas. Você aprende a se relacionar com a equipe, a exercer liderança. A ser menos egoísta, sendo mais sociável e contribuindo para o social.”* (Estudante de Enfermagem).

*“Nesse dia eu fiz palestra, no final a paciente veio falar comigo e me agradeceu muito, pois a vida dela tinha mudado, e melhor ainda, iria colocar os conhecimentos na prática”* (Estudante de Enfermagem).

## DISCUSSÃO

A enquete avaliativa sobre as Feiras de Saúde e a relevância da formação acadêmica recebida e das práticas profissionais vivenciadas mostrou convergência das falas com o perfil do egresso delineado pelo Projeto Pedagógico dos Cursos na área de Saúde, ao preconizar que seus alunos ao longo da formação desenvolvam:

*“Liderança no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade”<sup>9</sup>.*

É uma das funções do ensino superior preparar um profissional com uma visão humanística, crítica e reflexiva. Esse profissional deve ser capaz de fazer uma leitura mais aprimorada das necessidades do seu entorno, de forma a atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz<sup>9</sup>. Destaca-se ainda a necessidade de se: *“Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades”<sup>9</sup>.*

Os depoimentos avaliativos dos universitários sobre a repercussão da atuação em Feiras de Saúde podem ser incorporados ao projeto de extensão e ensino, possibilitando a reorientação de caminhos e propostas de ações formativas mais eficazes.

As organizações, em sua maioria, atribuem importância ao planejamento das ações, enquanto a avaliação mantém-se secundarizada nos projetos sociais ou apenas como um procedimento burocrático de rotina. É preciso repensar essa percepção que desvaloriza a avaliação de aspectos sociais e ressignificá-la como um processo relevante na melhoria das decisões e ações no campo social<sup>10</sup>.

Os estudantes no processo de avaliação registraram que o diálogo da teoria com a prática é um dos maiores conhecimentos e competências agregados nesse processo.

Formam-se novos espaços, mais abertos e flexíveis para o desenvolvimento integral de suas potencialidades. A interface teoria/prática é um dos maiores desafios do ensino superior atual.

Em um artigo publicado na Revista Brasileira de Extensão com resultados da pesquisa, “Formação no ensino superior: concepções e relevância da extensão universitária integrada ao ensino e a pesquisa”, que teve como proposta um estudo sobre a prática da extensão universitária e as possíveis contribuições para a formação acadêmica e profissional, verificou-se que ao entrevistar alguns universitários e analisar 78 projetos de extensão universitária, 53 deles mencionavam, dentre os resultados esperados para o aluno da graduação, a relação entre teoria e prática. O contato do aluno com a comunidade e o entorno universitário é apresentado como uma possibilidade de formular problemas a partir do arcabouço teórico e desenvolver ferramentas e competências voltadas à realidade concreta das ações<sup>11</sup>.

Os estudantes devem ter oportunidade de fazer escolhas de modo ativo e livre, ter iniciativas inovadoras, trocar experiências e interagir com colegas interessados nos mesmos assuntos e escolhidos por afinidade. Espera-se que, nesse contexto, possam adquirir conhecimentos práticos sem pressão, com mais satisfação e de modo mais significativo; desenvolver potenciais intelectuais, afetivos e relacionais, assim como a capacidade crítica e reflexiva; exercer a criatividade, a espontaneidade e a liderança, sendo mais atores e menos expectadores do processo ensino-aprendizagem<sup>12</sup>.

A formação em saúde no Brasil busca novas alternativas pedagógicas que favoreçam a articulação entre teoria e prática numa perspectiva de trabalho mais integrado e interdisciplinar.

É importante levar em consideração que a proposta de trabalho interdisciplinar visa romper com a lógica de um trabalho em saúde fragmentado e desarticulado do processo de formação, o que se justifica pela

compreensão da importância da interação e transformação recíprocas entre as diferentes áreas do saber<sup>12</sup>.

Além dos conteúdos conceituais formam-se atitudes, habilidades e valores. Os estudantes declaram aprimorar o estudo e a prática de conteúdos específicos desenvolvidos na área de saúde, além das competências de liderança e organização de trabalhos em equipes multiprofissionais, e do aprimoramento da habilidade de comunicação, pois aprendem a difundir o conhecimento científico de forma simples e compreensível para diferentes públicos.

Desenvolve-se também o senso de responsabilidade social, sensibilidade para com o ser humano em desenvolvimento e recuperação, o compromisso com estratégias de ação e transformação social.

Se há intenção de preparar os alunos para participar ativamente das decisões na sociedade, é preciso transpor um trabalho isolado para uma formação acadêmica universitária em que a indissociabilidade entre extensão, pesquisa e ensino sejam reais.

A prática vem demonstrando que, para se fazer e viver a extensão, “é necessário pesquisa, e que durante o desenvolvimento da atividade extensionista é desencadeado o processo de ensino, o que garante a indissociabilidade e, conseqüentemente, uma formação mais humanística e integradora para os interlocutores nela envolvida”<sup>13</sup>.

A principal motivação dos universitários à participação volta-se à oportunidade de ajudar pessoas da comunidade e colocar em ação conhecimentos adquiridos na sala de aula. A experiência com uma Feira de Saúde marca a vida de um estudante e sua futura atuação profissional.

Atividades de ensino, pesquisa e extensão nos moldes de uma Feira de Saúde e responsabilidade social podem contribuir, e muito, com a formação de um profissional mais humano, sensível às necessidades das pessoas ao seu redor, mais reflexivo, proativo, crítico e com senso de responsabilidade social.

Ao estudar diferentes métodos de trabalho educativo e também de pesquisa participativa e colaborativa, Nara Ramos<sup>14</sup> destaca a relevância do envolvimento de novos atores nesse processo:

*Para os jovens é uma experiência significativa porque precisam construir o processo e isto os faz ir atrás de referencial teórico (leituras, contatos com os experts para orientações, reflexões e troca de ideias.*

Estes jovens passam por um processo de planejamento, ação e reflexão que leva a um amadurecimento técnico e de empoderamento enquanto cidadãos<sup>15</sup>.

O compromisso de transformação social deve existir em conjunto com a pesquisa e o ensino, e não pode ser assumido sozinho pela extensão universitária.

Em pesquisa realizada com as Feiras de Saúde, com o curso de medicina da UFRR, entre 2004 e 2008, constatou-se a relevância desses serviços tanto para a sensibilização da comunidade no que tange à melhoria de vida a partir da prevenção, quanto para a aquisição de novas competências para o profissional da saúde em contexto multiprofissional.

Os acadêmicos interagem com uma série de desafios e conflitos do cotidiano das famílias e da comunidade em geral, inclusive na relação com o cuidar da saúde, em seu espaço de vida, na casa, no bairro e na unidade de saúde, uma vez que a participação dos atores sociais é indispensável para lidar com contextos socioambientais e de saúde nas interfaces entre ciência, sociedade e política, minimizando injustiças e iniquidades em saúde<sup>15</sup>.

## CONCLUSÃO

Está muito claro para toda a comunidade universitária que o elo mais íntimo de ligação com a sociedade está representado pelas suas atividades de extensão, e a Feira de Saúde e Responsabilidade Social pode ser um forte canal de comunicação para o alcance de metas acadêmicas e sociais cada vez mais amplas.

Os universitários participantes reafirmaram a relevância do projeto para a humanização do profissional em saúde e para a articulação dinâmica dos conhecimentos



práticos e acadêmicos em processo de construção.

A população, que recebe escassos atendimentos dos serviços públicos em saúde, carece de orientação, conscientização e educação para entender o significado de um trabalho de prevenção e promoção da saúde.

Há processos simples que podem ser gradativamente adotados, mudando alguns hábitos de vida e que os universitários estão preparados para sensibilizar e estimular por meio de diferentes estratégias, em busca de um estilo de vida mais saudável.

O trabalho desenvolvido por esses extensionistas ao diagnosticar e aconselhar os participantes da comunidade local é de extrema relevância para a prevenção, o que nos parece mais importante do que apenas procurar tratamento quando a doença já estiver instalada.

O censo em saúde realizado em 2012 por alunos e professores da UNASP, nessa comunidade, apresentou como um dos resultados que a população ainda não investe no cuidado e prevenção da saúde.

Conclui-se que os índices de melhoria de aspectos de saúde, educação e cultura, no entorno da instituição, apresentaram melhoria nos últimos anos, graças também às ações realizadas pelo poder público em parceria com o privado.

## REFERÊNCIAS

1. Passos, AA; Gomes, WS. Desafios e possibilidades: duas experiências de extensão na Universidade Estadual de Goiás. *Em Extensão* 2016; (15)1:58-71.
2. Alves VS. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade e reorientação do modelo assistencial. *Interface Comun Saúde Educ.* 2005; 9(16):39-52.
3. Costa BB. Paulo Freire: educador-pensador da libertação. *Pro-Posições* 2016; 27(1):93-110.
4. Lazarini WS, Sodr e F, Dalbello-Araujo M. O debate sobre educa o em saúde no âmbito do Conselho Municipal de Saúde de Vitória, ES, Brasil. *Interface Comun Saúde Educ.* 2014; 18(2):1227-40.

5. Thiollent M. Metodologia da pesquisa-a o. São Paulo: Cortez; 2011.

6. Ferreira MLS, Moura JFL, Silva ES, Rocha RF, Olivares AIO, Hayd RLN. Feira de saúde do curso de medicina da UFRR: uma aproxima o com a comunidade. *Rev Bras Educ Med.* 2010; 34(2):310-4.

7. Egry EY, Regina EN, Faustino LH, Moraes MJB, Paula TCM. Cenário Capão Redondo. In: Egry EY, organizador. *Necessidades em saúde na perspectiva da aten o básica: guia para pesquisadores.* São Paulo: Dedone; 2008. p. 61-70.

8. Egry EY, Regina EN, Faustino LH, Moraes MJB, Paula TCM. Cenário Capão Redondo. In: Egry EY, organizador. *Necessidades em saúde na perspectiva da aten o básica: guia para pesquisadores.* São Paulo: Dedone; 2008.

9. Centro Universitário Adventista de São Paulo. Projeto pedagógico de curso (PPC): enfermagem. São Paulo: Campus de; 2010.

10. Carvalho MCB, coordenador. *Avalia o: construindo parâmetros das a es socioeducativas.* São Paulo: CENPEC; 2005.

11. Santos JHS, Rocha BF, Passaglio KT. Extensão universitária e forma o no ensino superior. *Rev Bras Ext Univ.* 2016; 7(1):23-8.

12. Souza AM, Pereira NFF. Escrevendo os caminhos da extensão universitária na UNILA. *Rev Bras Ext Univ.* 2015; 6(2):77-85.

13. Ramos NV. Processos participativos: transformar para educar. In: Ramos NV, Prieto TRV. *Do sul ao norte: metodologias participativas desde a sociopraxis.* São Borja: FAITH; 2015. p. 13 -33.

14. Giatti LL. O paradigma da ciência pós normal: participa o social na produ o de saberes e na governança socioambiental e da saúde. São Paulo: Annablume; 2015.

## CONTRIBUI ES

**Cristina Zukowsky Tavares** foi responsável pela escrita e revisão do artigo. **Luciano Senti da Costa** participou da concep o, escrita e organiza o dos dados. **Maria Fernanda Melo Lopes Ninahuaman** atuou na concep o e escrita do artigo. **Greice Marques** contribuiu com a concep o e organiza o dos dados. **Daniela da Cunha dos Santos** fez a revisão final.

**Como citar este artigo (Vancouver)**

Tavares CZ, Costa LS, Ninahuaman MFML, Marques G, Santos DC. Educação em saúde por meio de feiras. REFACS [Internet]. 2017 [citado em *dia, mês e ano de acesso*]; 5(2):245-254. Disponível em: *link de acesso*. DOI:.

**Como citar este artigo (ABNT)**

TAVARES, C. Z. et al. Educação em saúde por meio de feiras. **REFACS**, Uberaba, MG, v. 5, n. 2, p. 245-254, 2017. Disponível em: <*link de acesso*>. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*. DOI:.

**Como citar este artigo (APA)**

Tavares, C. Z., Costa, L. S., Ninahuaman, M. F. M. L., Marques, G. & Santos, D. C. (2017). Educação em saúde por meio de feiras. *REFACS*, 5(2), 245-254. Recuperado em *inserir dia, mês e ano de acesso*. *Inserir link de acesso*. DOI:.